



Mapeamento do circuito das cadeias curtas alimentares territoriais *Mapping the circuit of the short territorial food supply chains*

BORSA, Camila de Souza¹; IZIDORO, Laís Túbero²; FERRAZ, José Maria Guzman³; FERRANTE, Vera Lúcia Silveira Botta⁴; GOMES, Newton Narciso⁵

¹ Universidade de Araraquara - UNIARA, camilasborsa@gmail.com; ² Universidade de Araraquara – UNIARA, lala_geo@hotmail.com; ³ Universidade de Araraquara – UNIARA, ze2cordoba@yahoo.es;

⁴ Universidade de Araraquara – UNIARA, vbotta@techs.com.br; ⁵ Universidade de Brasília – UNB, swnewtongomes@gmail.com.

Eixo temático: Políticas Públicas e Agroecologia

Resumo: O presente *paper* insere-se no escopo do Projeto “Do informal para o formal: uma investigação das redes de abastecimento alimentar territoriais”, parceria entre as Universidades de Brasília (UnB), de Araraquara (UNIARA) e de Buenos Aires (UBA), aprovado na Chamada CNPq/MCTIC nº 016/2016. O projeto teve sua proposta formulada para o fortalecimento dos circuitos curtos de abastecimento alimentar, visando analisar alternativas de comercialização que favoreçam a autonomia do produtor, uma produção diversificada e descentralizada e a segurança alimentar, tendo como universo empírico territórios brasileiro e argentino. A metodologia utilizada apoiou-se na pesquisa exploratória e documental, bem como na pesquisa de campo, pelo mapeamento do máximo de circuitos curtos agroalimentares formais e informais. O fato do Ceasa de Araraquara não ser o comércio atacadista principal da cidade nos mostra uma defasagem na questão política referente ao abastecimento.

Palavras-chave: Abastecimento Alimentar; Cadeias Curtas; Comercialização.

Keywords: Food Supply; Short Chains; Commercialization.

Abstract: The current paper is part of the project scope "From informal to formal: an investigation of territorial food supply networks", a partnership between the Universidade de Brasília (UnB), Araraquara (UNIARA) and Universidad de Buenos Aires (UBA). approved in CNPq / MCTIC nº 016/2016. The project had its proposal formulated for the strengthening of the short circuits of food supply, aiming to analyze alternatives of commercialization that favor the autonomy of the producer, a diversified and decentralized production and the alimentary security, having the empiric universe of Brazilian and Argentine territories. The methodology used was based on exploratory and documentary research, as well as the field research, by mapping the maximum of short and formal and informal agri-food circuits. The fact that Araraquara Ceasa is not the main wholesale trade in the city shows us a gap in the political issue of food supply.

Introdução

O presente relatório insere-se no escopo do Projeto “Do informal para o formal: uma investigação das redes de abastecimento alimentar territoriais”, parceria entre as Universidades de Brasília (UnB), de Araraquara (UNIARA) e de Buenos Aires (UBA), aprovado na Chamada CNPq/MCTIC nº 016/2016.



O projeto teve sua proposta formulada para o fortalecimento dos circuitos curtos de abastecimento alimentar, visando analisar alternativas de comercialização que favoreçam a autonomia do produtor, uma produção diversificada e descentralizada e a segurança alimentar, tendo como universo empírico territórios brasileiros e argentino. O principal objetivo do projeto foi realizar o mapeamento do circuito das cadeias curtas, identificar possíveis gargalos e compreender a trajetória dos pontos significativos que carregam a história da cidade de Araraquara.

Metodologia

A metodologia utilizada apoiou-se na pesquisa exploratória e documental, com o levantamento de dados secundários sobre o cadastro de produtores, feiras e ambulantes formais e identificação de estabelecimentos comerciais de alimentos (quitandas, hortifrúteis e varejões), em bases de dados oficiais, como a Prefeitura Municipal de Araraquara e a Junta Comercial do Estado de São Paulo (JUCESP Online), bem como na pesquisa de campo, pelo mapeamento do máximo de circuitos curtos agroalimentares formais e informais, de acordo com o tempo e pessoal disponível para o projeto.

Por meio de diário de campo e da aplicação de questionários e entrevistas semiestruturadas a alguns desses atores, guiadas por um roteiro, foram coletadas informações sobre: tempo de existência no mercado local, número de comerciantes envolvidos, periodicidade, localização, tipificação do espaço comercial, origem dos alimentos, tradição da presença dos agentes de varejo em determinado local, renda, produtos comercializados (volume vendido, qualidade, produtos perdidos, orgânicos ou convencionais), gasto de clientes, custos (manter-se na feira; funcionários), participação em outras feiras, programas de distribuição, associações e cooperativas e perfil dos clientes. A análise foi realizada de forma quantitativa, e qualitativa, quanto à interpretação dos sentidos e significados dos depoimentos nas entrevistas.

Foram delimitados os bairros que seriam visitados em trabalho de campo, levando em consideração, principalmente, a tradicionalidade do bairro, a densidade populacional, a presença de feiras e também os aspectos recentes da formação territorial de Araraquara. Ao todo, foram selecionados 12 bairros

Resultados e Discussão

Além das feiras livres, de produtores, atacadistas, também foram inseridos no mapeamento das cadeias curtas de comercialização de FLVs (Frutas, Legumes e Verduras) em Araraquara, alguns outros pontos relevantes como hortas urbanas, pontos de venda em condomínio, locais de feiras associadas ao programa Direto do Campo, e os ambulantes, estes fundamentais para o acesso da população de bairros da periferia aos produtos hortifrúteis.



Contudo, foram considerados três pontos de comercialização mais importantes para a pesquisa: a feira dos produtores, o mercado municipal, onde são comercializados os produtos dos atravessadores, e o Ceasa de Ribeirão Preto. A Figura 1 apresenta o fluxograma do circuito curto no município, abarcando todos os atores neste processo.

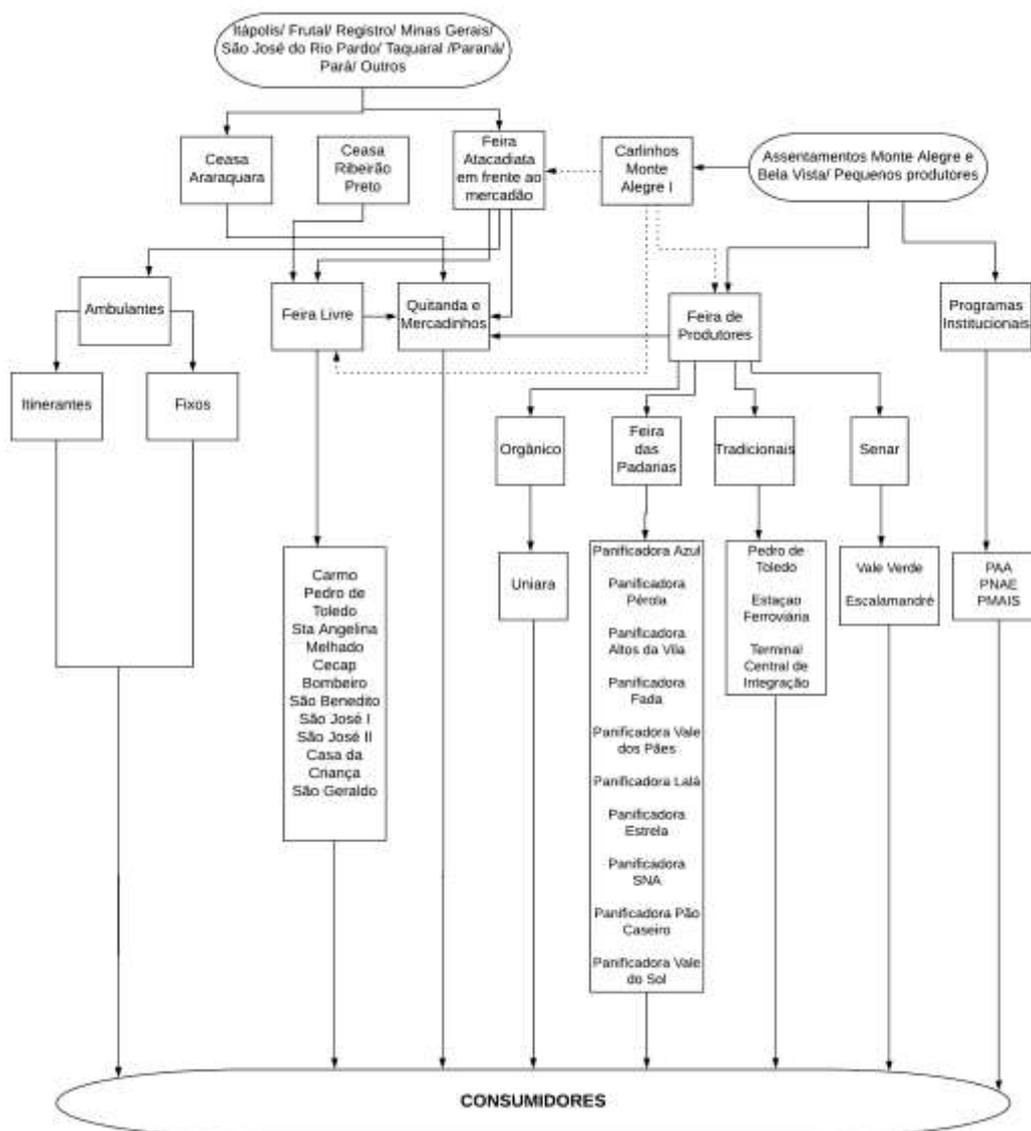


Figura 1. Fluxograma do circuito curto de comercialização de FLVs em Araraquara-SP
 Fonte: Autores (2019).

A tabela a seguir organiza as relações dos canais de comercialização formais em Araraquara (Fig. 02), identificando a quantidade total de barracas e de entrevistas realizadas durante a pesquisa



RELAÇÃO DE CANAIS DE COMERCIALIZAÇÃO FORMAIS EM ARARAQUARA								
CANAIS DE COMERCIALIZAÇÃO	NOME	DIA DA SEMANA	HORÁRIO	BARRACAS	ENDEREÇO	DISTÂNCIA KM CENTRO	DATA DA VISITA	QUESTIONÁRIOS APLICADOS
FEIRA DE PRODUTOR (SENAI)	FEIRA DO VALE VERDE	TERÇA	16h AS 20h	11	Rua Henrique João Batista Crisci, 1160	9,8KM	25/09/2018 12/03/2019	8
FEIRA DE PRODUTOR (SENAI)	FEIRA DA SCALAMANDRÉ	SEXTA	17h às 21h	12	Rua Mauro Pinheiro, s/nº, na Vila Ferroviária (em frente à Arena da Fonte)	3,2KM	28/09/2018 22/03/2019	2
FEIRA DE PRODUTOR (ORGÂNICO)	FEIRA DA UNIARA	TERÇA	15h30 às 20h	10	DAAE	4,2KM	09/10/2018 19/03/2019	6
FEIRA DE PRODUTOR (TRADICIONAL)	FEIRA DO TERMINAL (28 PRODUTORES)	SEGUNDA A SÁBADO	6h às 17h	6	Entre as Avenidas Portugal e São Paulo - Centro	1,2KM	04/10/2018 13/03/2019	2
FEIRA DE PRODUTOR (TRADICIONAL)	FEIRA DA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA (NOTURNA)	QUINTA	16h30 às 21h	11	Museu ferroviário - Rua Antônio Prado, S/N - Centro	1,1KM	06/12/2018 21/03/2019	5
FEIRA DE PRODUTOR (TRADICIONAL)	FEIRA DA PRAÇA PEDRO DE TOLEDO	SÁBADO	5h50 às 11h30	30	R. Carlos Gomes - Centro	850M	06/10/2018 30/03/2019	13
FEIRA LIVRE	FEIRA DO CARMO	TERÇA	6h às 12h	4	Avenida 15 de Novembro, 1598 - Jardim do Carmo	1,3KM	02/10/2018 19/03/2019	2
FEIRA LIVRE	FEIRA DO SÃO JOSÉ	SEXTA	6h às 12h	2	Avenida São José, entre as Ruas Itália e Expedicionários do Brasil	650M	05.10.2018	2
FEIRA LIVRE	FEIRA DA PRAÇA PEDRO DE TOLEDO	QUARTA	6h às 12h	1	R. Carlos Gomes - Centro	850M	03.10.2018	
FEIRA LIVRE	STA ANGELINA	QUARTA	6h às 12h	2	Rua Manuel Rodrigues Jacob	3,2KM	10.10.2018	2
FEIRA LIVRE	MELHADO	QUARTA	6h às 12h	2	Praça do Melhado - Rua Amabile Fattori, S/N	2,5KM	17.10.2018	2
FEIRA ATACADISTA (COMÉRCIO DE ATRAVESSADORES)	COMÉRCIO EM FRENTE AO MERCADO MUNICIPAL	QUINTA E SÁBADO	4h30 às 8h	13	R. Major Carvalho	1,3KM	04/10/2018 27/03/2019	5
FEIRA ATACADISTA (COMÉRCIO DE ATRAVESSADORES)	CEASA ARARAQUARA	SEGUNDA, QUARTA E SEXTA	2h às 10h	0	Av. Engenheiro Camilo Dinucci, 6164	9KM	23/04/2018 24/03/2018	5
FEIRA ATACADISTA (COMÉRCIO DE ATRAVESSADORES)	CEASA RIBEIRÃO PRETO	SEGUNDA A SEXTA	5h30 às 13h	0	Rodovia Anhanguera, km 322	100KM	---	0
FEIRA DAS PADARIAS	PANIFICADORA AZUL	DOMINGO	6h às 12h	2	Avenida Badiá Miguel Saba, 222, Parque Cecap	7KM	02/12/2018	2
FEIRA DAS PADARIAS	PANIFICADORA ALTOS DA VILA	DOMINGO	6h às 12h	1	Alameda Paulista, 1208, Vila Xavier	3,4KM	09/12/2018	1
FEIRA DAS PADARIAS	PANIFICADORA LALÁ	DOMINGO	6h às 12h	1	Alameda Paulista 356 Vila Xavier	3,4KM	09/12/2018	1
FEIRA DAS PADARIAS	PANIFICADORA ESTRELA	DOMINGO	6h às 12h	1	Alameda Paulista, 1906, Vila Xavier	5,5KM	09/12/2018	1
TOTAL	18			109				59

Figura 02. Relação de canais de comercialização formais em Araraquara
 Fonte: Autores, 2019

Conclusões

O principal objetivo do artigo foi realizar o mapeamento do circuito das cadeias curtas, identificar possíveis gargalos e compreender a trajetória dos pontos significativos que carregam a história da cidade de Araraquara.

O fato do Ceasa de Araraquara não ser o comércio atacadista principal da cidade nos mostra uma defasagem na questão política referente ao abastecimento. Historicamente a construção dessa nova edificação como ponto de comércio e o fato de não ter sido aprimorada identifica a fragilidade política e a falta de comprometimento com o comerciante que se encontra em uma situação de fragilidade e insegurança.

Durante o processo de pesquisa à campo pudemos notar que a relação entre comerciantes e consumidores demonstrou um fortalecimento e um comprometimento de ambas as partes, criando assim, uma relação de respeito sendo sustentada pela troca de informações, receitas e costumes. As feiras se apresentam em um formato cíclico, com fases de grande e baixo movimento. A periodicidade dos alimentos pode ser considerada como um grande fator para este movimento, uma vez que em algumas épocas determinadas frutas, legumes e verduras são mais escassas e no caso das orgânicas não se encontram disponíveis.



Agradecimentos

Ao CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), pela bolsa de estudo e auxílio financeiro que possibilitou a dedicação ao projeto. A coordenadora Vera Botta pela oportunidade de realizar este projeto. Ao coordenador Newton Gomes pela dedicação e acompanhamento. Ao Núcleo de Pesquisa e Documentação Rural – NUPEDOR pelas informações compartilhadas e atenção.

Referências bibliográficas

AMARAL, D. T. et al. **Da roça para a mesa:** o perfil do consumidor numa feira de alimentos saudáveis. In Anais da 8ª Jornada de Estudos em Assentamentos Rurais, Campinas, São Paulo, 2017.

GAZOLLA, M.; SCHNEIDER, S. (Orgs). **Cadeias curtas e redes agroalimentares alternativas:** negócios e mercados da agricultura familiar. Porto Alegre: UFRGS, 2017.

GOMES JÚNIOR, N. N. **Segurança alimentar e nutricional e necessidades humanas.** São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2015.

NÚCLEO DE ESTUDOS E EXTENSÃO EM AGROECOLOGIA – NEEA. **Pesquisa-ação e construção de proposta agroecológica para a agricultura familiar da região central do estado de São Paulo.** (Relatório Técnico). Araraquara: Universidade de Araraquara, 2017.

VIEIRA, C. B. **O fazer e a feira:** a feira noturna da agricultura familiar de Araraquara-SP como espaço de reprodução social e econômica. Araraquara: UNESP, 2017.